



A Glória

RonyFer

compartilhada

A Glória Compartilhada

Enquanto isso, como medida de precaução, e como rezava a disciplina a seguir nestes casos, os marinheiros ocupados em amarrar todos os aparelhamentos e colocar o barco no mar para evitar todo tipo de catástrofe. Paraíso e inferno são separados apenas por uma linha muito tênue. Quem a ultrapassa, seu destino está condenado a mudar drástica e subitamente. A medida que a tarde caía, já no crepúsculo, se percebiam as faíscas que iluminavam toda a abóbada celestial no horizonte, rompendo com violência perversa a tranquilidade da noite que se anunciava. A sombra mortal da tempestade com sua marcha lenta se aproximava ao navio, inexoravelmente. Inútil dar a volta. Contra todos os prognósticos de horas anteriores, a tempestade encaminhava seu andar ameaçante para a embarcação. Não há nada pior que cair no abismo do inferno. Trovões e relâmpagos anunciavam a chegada às portas do mundo dos infernos. As ondas se levantavam enormes de sua letargia inicial formando desmedidos braços de água para pegar tudo o que tivesse ao seu redor. O mar faminto por tragar tudo o que por lei natural lhe pertence. Tudo o que se encontra em seus domínios. E a embarcação começou a ser sacudida com fúria selvagem. Os marinheiros afogavam seus gritos desesperados enquanto tratavam de colocar o barco sob controle que se balançava como se fosse um barquinho de papel. A morte não tem pressa em seu andar nem tem que se anunciar. Chega forda de tempo e sem aviso prévio. Tal é o balanço da existência. Do que hoje é e do que fica dele depois. Arrastados por aquelas enormes ondas saiam pela borda lançados irreversivelmente para mais além. Cleto, impulsionado por um instinto, como último recurso apenas teve tempo de se envolver com umas redes que protegiam alguns lenços enormes de lona ficando preso como parte do pacote, enquanto em uma dança tétrica, daquele barco ecoava o ra

[Clique aqui para obter este livro](#)